



Hartung: “Estamos ainda no curso de uma travessia dramática, mas toda crise é finita, traz aprendizados para toda a sociedade e cria oportunidades”

COM APOIO DA IBÁ, SETOR MOBILIZA-SE PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS IMPOSTOS PELO CORONAVÍRUS

POR CAROLINE MARTIN
Especial para *O Papel*

Em meio à maior crise que as atuais gerações já viveriam, o avanço da pandemia de coronavírus vem apresentando diversos impactos sociais e econômicos. “Por isso é importante ter ciência da gravidade deste momento. Todos nós precisamos reforçar laços de solidariedade e cooperação”, avalia Paulo Hartung, presidente-executivo da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ).

Ele ressalta que, ao mesmo tempo em que tem a responsabilidade de cuidar de seus colaboradores, o setor de árvores cultivadas tem o compromisso de não deixar faltar produtos básicos

para os hospitais e médicos, como equipamentos de proteção aos profissionais de saúde, cápsulas de remédios, papel para receituário/prontuário, aço inox para instrumentos, e para as residências de todos os brasileiros, incluindo embalagens de papel para alimentos, remédios, entre outros.

Para cumprir essa ampla missão, informa Hartung, a indústria tem seguido orientações de órgãos de saúde e implantado uma série de ações preventivas à Covid-19. “Quem pode fazer home office está trabalhando neste modelo. Já os profissionais que continuam atuando dentro das fábricas,

ENTREVISTA

florestas, portos e terminais seguem uma série de protocolos, como escalonamento em turnos para evitar aglomerações; aferição de temperatura de todos que estão trabalhando; distância mínima entre colaboradores nos refeitórios; diminuição de pessoas nos ônibus de transporte até a fábrica ou até o campo; intensificação na higienização de ônibus e maquinário; aumento da oferta de produtos de higiene, entre uma série de medidas”, elenca ações colocadas em prática.

Na entrevista a seguir, o presidente-executivo da IBÁ fala a respeito da atuação da entidade em apoio às empresas do setor, aponta os possíveis cenários que envolvem os próximos desdobramentos e faz uma análise sobre o comportamento da indústria de base florestal frente aos grandes desafios acarretados pela pandemia.

O Papel – De que forma a IBÁ vem atuando para ajudar o setor a superar as dificuldades geradas pela disseminação da Covid-19?

Paulo Hartung, presidente-executivo da IBÁ – A IBÁ já vinha atuando com o objetivo de demonstrar que o setor e seus produtos são fundamentais no dia a dia da sociedade. Atualmente, intensificamos este trabalho, explicando que, além de importantes para o dia a dia de quem está em casa, os produtos da indústria de base florestal auxiliam no combate à Covid-19. É um setor essencial como agricultura, logística e farmacêutica, por exemplo. Por isso, não pode parar. Temos dialogado bastante com todas as esferas governamentais, uma vez que, mesmo que bem intencionadas, algumas medidas podem acarretar problemas à cadeia produtiva, como restrição de fluxo de insumos, decretos que limitam transportes de funcionários sem critérios definidos; dificuldades no transporte de cargas,

entre outros. A IBÁ encaminhou carta aos 27 governadores e todos os ministros do Governo Federal, ressaltando a importância da indústria. As associações estaduais têm realizado reforço da comunicação para demonstrar a relevância da indústria regionalmente, com prefeituras e câmaras municipais de cidades onde o setor atua. Setorialmente temos coordenado movimentos com outras entidades, de modo a valorizar cada segmento e demonstrar a importância da continuidade de suas atividades. Atuamos em conjunto com Abigraf, Abimóvel, ABPO e ABTCP. Importante mencionar o trabalho feito até mesmo com federações, como a Federação das Indústrias da Bahia (Fieb), em comunicado oficial com o governador do estado baiano. Produzimos diversos materiais de comunicação de modo a sensibilizar diversos públicos. Fizemos um vídeo, em força-tarefa com nossas associadas, em que cerca de 60 colabo-

radores da indústria de diversas partes do País contribuíram com depoimento sobre e importância de seu trabalho e o modo como estão se prevenindo para realizá-lo. Um resultado muito importante que já obtivemos diante de todo este movimento é que o setor de embalagens foi contemplado como produto essencial à cadeia produtiva, de acordo com a Portaria n.º 116 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), publicada em 27 de março. A IBÁ e associadas atuaram intensamente junto ao Ministério do Meio Ambiente e demais órgãos, especialmente com o tema da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), demonstrando a importância das embalagens de papel.

O Papel – Já é possível visualizar quais estados têm sido mais afetados pela crise acarretada pela expansão do coronavírus? Também é possível mensurar quais impactos todos esses desafios vão trazer ao desempenho da indústria de base florestal neste ano?

Hartung – É uma crise que tem impactado todo o Brasil e o setor está presente por todo o País, principalmente em regiões distantes dos grandes centros. Importante reforçar que a IBÁ entende e apoia as medidas que visam proteger a saúde dos brasileiros, especialmente neste momento de avanço do coronavírus. Ao mesmo tempo, o trabalho individual de alguns governos estaduais ou prefeituras, no intuito de tomar medidas ágeis e de proteção para a população, podem impactar em algum elo da cadeia produtiva. Por isso temos dialogado bastante, em conjunto com nossas associadas ou entidades regionais/setoriais, a fim de evitar que fábricas sejam paralisadas, insumos deixem de ser entregues, produção não escoc etc. A indústria segue trabalhando para poder atender à demanda do mercado por produtos essenciais neste momen-

**A INDÚSTRIA
SEGUE
TRABALHANDO
PARA PODER
ATENDER À
DEMANDA DO
MERCADO POR
PRODUTOS
ESSENCIAIS**

to, como materiais para proteção de médicos, papel toalha, papel higiênico, aço (utilizado em instrumentos, cubas e mesas auxiliares de hospitais), e embalagens de papel, fundamentais para que produtos de necessidades básicas cheguem até a casa de todos. Dos segmentos, o de imprimir e escrever já sente os efeitos, devido à alta aderência do modelo home office. Já as empresas de pisos laminados e painéis de madeira sentiram uma queda brusca em suas vendas, uma vez que o consumo caiu muito nestas últimas semanas. Isto causará impacto no fechamento do ano.

O Papel – Quando a China, que desponta como cliente estratégico da celulose brasileira, demonstrou os primeiros reflexos da disseminação do coronavírus, o setor chegou a se preparar de alguma forma para enfrentar o problema (tanto em relação à demanda quanto em relação aos impactos na produção)? Embora o avanço tenha sido rápido, as empresas que representam a indústria nacional de base florestal anteviram a crise que se aproximava e tomaram certas medidas?

Hartung – Devido à atuação internacional, algumas empresas já estavam vivenciando a crise em unidades em outros países. Por isso, logo cedo adotaram e trouxeram melhores práticas que já vinham dando certo em locais onde o surto havia começado a se disseminar para as suas unidades no Brasil, além de providenciarem a criação de um comitê de crise para uma gestão mais ágil no momento. Do ponto de vista de mercado, as empresas trabalham antecipadamente, com pedidos programados e estoques. Assim, até o início de abril, a situação continuava normal. Mas, em persistindo este cenário, a situação pode mudar, tanto de disponibilidade de matéria-prima quanto de embarques de produtos.

A GESTÃO DE CRISE DAS EMPRESAS MOSTROU QUE ESTÃO PRONTAS A RESPONDER RAPIDAMENTE ÀS NECESSIDADES E IMPOSIÇÕES DE MOMENTOS CRÍTICOS

O Papel – Diante do cenário já imposto, qual é o potencial do setor em termos de gestão de crise? Quais trabalhos têm sido encabeçados pelos players do setor e qual é a sua avaliação sobre eles?

Hartung – Este é um setor consolidado, com profissionais muito capacitados. O momento demonstrou que também é uma indústria capaz de se mobilizar rapidamente para tomada de decisões necessárias. A gestão de crise das empresas mostrou que estão prontas a responder rapidamente às necessidades e imposições de um momento crítico como esse, ajustando equipe, operação e até cultura. Além disso, as companhias demonstraram solidariedade e empatia com colaboradores e comunidades do entorno de suas operações. Foram várias ações colocadas em prática com objetivo de proteger a saúde dos funcionários e de terceiros. É importante mencionar que foram endereçadas uma série de cam-

panhas de doações. Para comunidades do entorno foram doados desde itens de higiene até alimentos para aquelas famílias que tiveram suas rendas prejudicadas pelo momento. Tudo isso demonstra o compromisso, de fato, das empresas, que estão mantendo a produção para que nada falte aos brasileiros, cuidando da saúde de seus colaboradores, ao passo que mantêm a renda dos trabalhadores, e se solidarizando com quem está precisando de auxílio no momento.

O Papel – O senhor acredita que será possível tirar aprendizados importantes dessa experiência vivida pela sociedade global?

Hartung – Todas as crises trazem, além de angústia e sofrimento, ensinamentos. Um deles é que temos de enxergar oportunidades, inclusive em cenários adversos. Nesse sentido, temos a chance de demonstrar à sociedade a profunda relevância dos produtos originados a partir das árvores cultivadas, inclusive para profissionais de saúde. Acredito que o setor sairá ainda mais forte desta crise. As empresas demonstraram grande capacidade de mobilização de maneira ágil e trabalho conjunto. Há uma visão realmente setorial e isso é importante não só para este momento, mas para superar outros desafios que estão por vir. Até mesmo individualmente, acredito que as empresas terão oportunidade de enxergar pontos para avançar. Novos modelos de trabalho estão sendo implantados e assim estão sendo ou serão criadas metodologias para mensurar resultados, por exemplo. Estamos ainda no curso de uma travessia dramática, mas toda crise é finita, traz aprendizados para toda a sociedade e cria oportunidades. Esta será tanto menos danosa e mais breve quanto maior for nossa capacidade de trabalhar pensando como uma comunidade, cuidando uns dos outros e identificando oportunidades de aprender com seus desafios. ■